

DISCURSO

GLAUCIUS OLIVA¹

O Acordo Tripartite entre o CNPq, o IRD-AIRD, da França e a Agência Pan Africana da Grande Muralha Verde - APMGV, da África, prevê o combate à desertificação nas regiões secas da África. Acreditamos que o lançamento do acordo possibilitará estruturar uma comunidade científica Franco-Afro-Brasileira de apoio à luta contra a desertificação na África, preferencialmente na faixa sahel-saariana; fortalecer a capacidade científica nessas regiões áridas e semiáridas e reforçar a integração entre ciência e sociedade - parceiros governamentais, atores econômicos e associações comunitárias – a fim de contribuir para uma gestão durável das zonas áridas.

Ficou também acordado o lançamento de Chamada de Cooperação Científica Tripartite, como instrumento adequado para propiciar a contratação de algumas ações voltadas ao desenvolvimento sustentável das terras secas, tendo o CNPq, a APMGV e o IRD/AIRD como agências financiadoras.

Trata-se de uma iniciativa impar e de grande significado político por congrega as três partes na solução de um problema que afeta o continente africano, que pode ser usado como referência para o semiárido brasileiro e, portanto, de interesse para o Brasil e com envolvimento da França nas pesquisas. Apesar de envolver recursos relativamente limitados, suscita muito interesse, por afetar vários países assolados por mudanças climáticas em seus territórios.

A expectativa do CNPq é de lançamento de uma Chamada piloto de Propostas para o segundo semestre, envolvendo recursos da ordem de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais) por parte do Brasil. Espera-se contribuição similar pelos parceiros africano e francês. Estes recursos serão distribuídos em três modalidades de financiamento: Visitas Exploratórias, Projetos Conjuntos de C,T&I, e a terceira, de Eventos.

¹ Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A expectativa é de que essa cooperação possa ser usada como referência e modelo para interação com outros parceiros, na solução de problemas comuns, os quais teriam a vantagem de contar com o empenho, experiência e conhecimento acumulados, bem como com recursos compartilhados no desenvolvimento das pesquisas para essa finalidade.

Consideramos importante promover a cooperação científica tripartite entre o Brasil, a França e os países da África. Pretendemos estreitar esta cooperação em bases eqüitativas e com vistas à interação das respectivas comunidades científicas.

Esperamos que a comunidade científica nacional também se beneficie das pesquisas no âmbito do Acordo, devido à similitude sócioeconômica entre o Sahel africano e o semiárido nordestino.

Além disso, há interesses convergentes e expertise das partes que estimulam e justificam a cooperação pretendida.

Essa colaboração será realizada por meio do desenvolvimento de projetos e atividades que serão parte integrante dos programas de cooperação científica e tecnológica entre as três partes signatárias do Acordo, em áreas de interesse mútuo.

Os mecanismos para promover essa cooperação incluem a implementação de projetos conjuntos de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação); o Intercâmbio de pesquisadores, cientistas, e técnicos; a organização de seminários científicos e tecnológicos; a troca de informações sobre políticas e estratégias de P&D&I; a troca de informações e publicações científicas; etc.

Em reunião realizada em junho de 2011, em Brasília, os temas prioritários para a cooperação apontados pelas instituições participantes foram:

- Agricultura - declínio da produtividade e pobreza;
- Impactos econômicos e sociais oriundos de eventos extremos associados às mudanças climáticas;
- A questão da água e infraestruturas necessárias e alternativas de gestão;
- Diversidade biológica e cultural nas terras secas.

O CNPq entende que essas áreas de estudos são muito importantes porque têm relação com os problemas enfrentados pelo semiárido brasileiro.

O famoso deserto do Saara, situado no Norte da África, é um dos lugares mais pobres do mundo. Aproximadamente 2,5 milhões de pessoas vivem na região, formada por 13 países, como Argélia e Sudão.

A Chamada de Propostas será destinada aos pesquisadores, professores-pesquisadores de instituições de ensino e de pesquisa franceses, brasileiros e africanos, visando ao desenvolvimento de uma comunidade científica consolidada entre esses países, para apoiar a luta contra a desertificação na África. Essa parceria compreende seis eixos: agricultura e alimentação; gestão de recursos naturais; adaptação a mudanças climáticas; desenvolvimento sustentável; governança; e tecnologia e inovação.

O lançamento da Chamada de Propostas ainda este ano demonstra a sua importância no âmbito das atividades do CNPq, principalmente por se tratar de uma iniciativa piloto que poderá ser aplicada em outras ações de cooperação envolvendo países da Europa, América Latina e até mesmo da Ásia, na solução de problemas conjuntos de interesse das partes envolvidas.